

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN  
ESCOLA DE SAÚDE – ESUFRN  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PLANO DE PRECEPTORIA PARA ATUAR COM RESIDENTES DE PEDIATRIA E  
ESTÁGIÁRIOS DE MEDICINA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUIZ DE  
FORA-MG**

**ANGELITA LUCAS GARCIA**

**RIO POMBA/MG**

**2020**

**ANGELITA LUCAS GARCIA**

**PLANO DE PRECEPTORIA PARA ATUAR COM RESIDENTES DE PEDIATRIA E  
ESTÁGIÁRIOS DE MEDICINA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUIZ DE  
FORA-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Especialização  
de Preceptoría em Saúde, como requisito  
final para obtenção do título de  
Especialista em Preceptoría em Saúde.  
Orientador(a): Prof(a). Patrícia de Oliveira  
Lima

**RIO POMBA/MG**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** A preceptoria de saúde em hospitais de ensino por médicos não docentes promove assistência a residentes e estagiários de Medicina utilizando a prática clínica, transmitindo seus conhecimentos. **Objetivo:** Assistência aos discentes, promoção, capacitação do preceptor numa atuação de qualidade. **Metodologia:** O Plano de Preceptoria otimiza condutas executadas homogêneas por profissionais envolvidos, treinando-os para o preceptor esteja preparado no local de estudo, Enfermaria de Pediatria do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. **Considerações finais:** O protocolo elaborado para auxiliar no atendimento dos pacientes e melhor atuação de preceptores do Serviço de Pediatria.

**Palavras-chave:** preceptoria. residência médica. capacitação

## 1. INTRODUÇÃO

A figura do preceptor na educação médica já é reconhecida desde 1889, quando implantada na Universidade John Hopkins (EUA) por William Halsted, cirurgião que sugeriu o aprendizado de médicos mais jovens com aqueles de maior experiência. No Brasil iniciou em 1944 com a implantação da residência de Ortopedia na Universidade de São Paulo (SKARE, 2012).

A preceptoria nos estágios nas áreas de saúde especialmente nos cursos de Medicina é uma função exercida por profissional médico, que atua como orientador, supervisor, tutor e mentor, estimulando o raciocínio clínico do residente e graduandos de medicina, analisando o desempenho dos mesmos no exercício de suas atividades, como também auxiliando em seu crescimento profissional e pessoal.

Junto aos residentes e equipe multidisciplinar, os preceptores facilitam a integração do residente com a equipe de saúde, usuários (pacientes e familiares e estudantes da graduação), apresentando a eles a realidade do serviço de saúde, equipes e comunidades. Essa atividade ocorre geralmente vinculada às atividades assistenciais do preceptor que atua no serviço de saúde (unidades de saúde, ambulatórios e hospitais).

São discriminadas como características importantes do preceptor, o domínio da prática clínica e dos aspectos educacionais relacionados a ela. Tudo isso porque o preceptor atua na sua própria prática médica, trabalha como médico e educador (IRBY,1992), sendo denominados docentes clínicos para que atinjam uma formação médica de qualidade, atuando nos hospitais de ensino.

O residente pode especializar-se em diversas áreas prestando atendimento aos pacientes em geral, do Sistema Único de Saúde, e vem se tornando o grande responsável por esta forma de atendimento, sob o olhar do preceptor. As práticas pedagógicas e as práticas de saúde executadas pelo preceptor dependem diretamente da articulação entre a gestão do sistema de saúde e as instituições formadoras, bem como da capacitação e treinamento do preceptor para o exercício adequado da preceptoria.

A necessidade do treinamento para os médicos da preceptoria encontra-se no questionamento que conduz ao objetivo deste TCC e que interroga e contribui com o seguinte aspecto: Como exercer preceptoria no hospital universitário, de forma a acompanhar e complementar os conhecimentos adquiridos em residência médica e

estágio de medicina em pediatria, além da docência? A proposta seria então a realização de cursos de capacitação e formação para a melhoria na atuação dos preceptores, que poderiam ser oferecidos na própria instituição de ensino que atuam.

Neste íterim, é importante perceber-se que a preceptoria não precede da condição de docência por formação e cargo, embora sua prática assemelhe-se em alguns pontos práticos e requer características atribuídas ao profissional docente, tais como capacidade de montar planejamento adequado para transmissão do conhecimento prático contemplando metodologias adequadas, além de habilidades didáticas e de comunicação, dentre outras.

## **2. OBJETIVO**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Elaborar um protocolo operacional padrão para o atendimento dos residentes e acadêmicos no setor de pediatria do HU-UFJF.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Reduzir a divergência nas técnicas e condutas entre os profissionais, residentes e acadêmicos que atuam com população -pediátrica;

Melhorar a qualidade da assistência prestada no setor cenário do estudo;

Contribuir com o um ensino-aprendizagem mais qualificado para o discente envolvido e melhor atuação do preceptor que será devidamente capacitado para o exercício dessa função.

## **3. METODOLOGIA**

### **3.1 Tipo de Estudo**

O presente projeto trata-se da proposição de plano de ação que atenda o objetivo do trabalho de conclusão. Caracteriza-se como qualitativo e aplicado uma vez que será elaborado no campo de atuação, e proposta alí a intervenção, embora a implantação não seja pré-requisito para aprovação deste TCC.

### **3.2 Local do Estudo, Público Alvo e Equipe executora**

Este projeto tem como local de estudo a Enfermaria de Pediatria do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF).

O Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF) é composto de três unidades na cidade de Juiz de Fora, o HU-UFJF unidade Dom Bosco onde se localiza o Centro de Atenção em Saúde (CAS) em que é realizado todo o serviço ambulatorial, diagnóstico e terapêutico (clínicas, consultórios, central de diagnóstico, farmácia, leitos para internação-dia e salas de aula), o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) e o HU-UFJF unidade Santa Catarina que conta com leitos de internação, centro cirúrgico, unidade de terapia intensiva adulto, enfermarias clínicas e cirúrgicas, dentre estas a enfermaria de pediatria, local onde será aplicado este estudo.

Para a construção e posterior aplicação do estudo, o público-alvo é composto por preceptores e residentes de forma direta, e indiretamente por equipe multidisciplinar, acadêmicos e pacientes. A equipe de preceptores é formada por 14 pediatras plantonistas entre generalistas, especialistas na área de pediatria (nefrologistas, intensivistas), professores da Universidade, que de maneira colaborativa vão construir e executar o Protocolo Operacional Padrão (POP).

Indiretamente, com a padronização das técnicas e condutas de Clínica Pediátrica, os pediatras generalistas, que realizam a cobertura de plantões na enfermaria de pediatria, residentes e os acadêmicos do curso de medicina, poderão aplicá-las de forma uniformizada e segura, assim beneficiando e otimizando o atendimento dos pacientes durante o período de internação.

### 3.3 Elementos do PP

O PP proposto é um protocolo operacional que tem por objetivo otimizar as condutas para que sejam executadas de maneira uniforme por todos os profissionais envolvidos, bem como do treinamento desses mesmos profissionais envolvendo cursos de capacitação, para que ao assumirem a posição de preceptor estejam devidamente preparados para transmitir seus conhecimentos e experiência clínica aos residentes e estagiários de medicina, juntamente com professores da Universidade para a melhoria da docência, ação essa que será feita a partir do diagnóstico das fragilidades encontradas, transformando-as em oportunidades de intervenção.

### 3.3.1. Fragilidades e oportunidades.

Inicialmente a baixa inserção dos tutores e a preparação dos preceptores no processo de aprendizagem da residência médica, além de poucas iniciativas de capacitações para os atores (principalmente os preceptores), destacariam uma maior fragilidade no exercício dessa função de docente clínico pelos médicos mais experientes alocados nos programas de Residência Médica e Estágios Curriculares do Cursos de Medicina em Hospitais de Ensino.

Atualmente no Hospital Universitário da Universidade de Juiz de Fora, especificamente no Serviço de Pediatria, foi introduzida a participação de um tutor que atua juntamente com os preceptores orientando e participando das discussões de casos clínicos em rounds e em visitas aos doentes na enfermaria da Pediatria. Essa iniciativa está sendo de grande contribuição para melhor atendimento dos pequenos pacientes contribuindo para a realização de condutas clínicas mais assertivas e mostrou um ganho importante no desenvolvimento teórico-prático de residentes e estagiários de Medicina e equipe multidisciplinar.

### 3.3.2. Processo de avaliação

A capacitação de preceptores juntamente com o trabalho de professores e tutor na residência médica de Pediatria que representam o objetivo desse PP, poderão ser avaliadas a partir de reuniões com a Chefia do Serviço, realizadas trimestralmente, onde serão pactuados pontos de melhoria e feitas discussões para correção de dificuldades encontradas na execução desse protocolo operacional.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O protocolo foi elaborado de forma consciente, minuciosa visando a melhoria no atendimento dos pequenos pacientes e uma melhor atuação de preceptores e tutor na formação de residentes do Serviço de Pediatria e estagiários de medicina. e após sua implantação, poderá ter um resultado altamente positivo no aprendizado de médicos residentes atingindo o objetivo proposto.

A implantação do protocolo pode ter como limitação a aceitação por parte dos gestores na execução do projeto. Para minimizar o impacto desta dificuldade, pode-se por fim apresentar de forma clara os resultados esperados, em um processo que venha abranger toda a equipe envolvida levando à melhor aceitação.

## REFERÊNCIAS

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira. O Papel do Preceptor na Formação de Médicos Residentes: um estudo de residências em especialidades clínicas de um hospital de ensino. Rio de Janeiro; 2009. Doutorado [Tese] - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca.

IRBY, D.M. How attending physicians make instructional decisions when conducting teaching rounds. *Academic Medicine*, v. 67, p. 630-638, 1992.

JUNQUEIRA, S.R., OLIVER, F.C., A preceptoria em saúde em diferentes cenários de prática. *REVISTA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR*, v 10 de 2020

SKARE, T.L. Metodologia do ensino na preceptoria da residência médica. *Rev. Med. Res.*, Curitiba, v.14, n.2, p.116-120, abri/jun. 2012. [https://www.crmpr.org.br/uploadAddress/2012\\_-\\_vol\\_14\\_-\\_n\\_2\[3572\].pdf](https://www.crmpr.org.br/uploadAddress/2012_-_vol_14_-_n_2[3572].pdf). Acesso em: 06/07/2020.